



APOSTILA 2º ANO

CURSO DA DOCTRINA ESPÍRITA

**Roteiro de Orientação para o estudo
do Livro dos Espíritos**

CENTRO ESPÍRITA JOANNA DE ÂNGELIS
Ubatuba - SP

**APOSTILA DE ESTUDO DIRIGIDO DO
LIVRO DOS ESPÍRITOS**

2º ANO – CONHECIMENTO DA DOCTRINA ESPÍRITA

Dinâmica de Estudo

O estudo realizar-se-á de forma consultiva e interativa entre a apostila e o Livro dos Espíritos, por isso os dois são de caráter obrigatório. Os temas serão desenvolvidos estimulando-se a leitura de todo o grupo orientado pelo roteiro contido nesta apostila, assim como as dinâmicas propostas pela mesma, previstas para o dia da reunião. O desenvolvimento dos temas será feito, de acordo com o andamento do estudo estimulando com momentos participativos. A Aula terá 01h30min Minutos (Uma hora e Trinta minutos) de duração. Certificado de Conclusão ao término.

Dinâmica e Avaliação

Os 10 minutos finais de cada aula, serão reservados para uma **Dinâmica** individual ou em grupo conforme critério do instrutor, cuja realização tem como objetivo auferir a absorção do conteúdo da aula. Será realizada também no final de cada Semestre uma avaliação com o objetivo de Feedback dos temas abordados até o período.

1ª Aula – Resumo da Introdução.

Atividade: Leitura do Resumo da Introdução

Neologismo

Para se designarem coisas novas são precisos termos novos. Assim o exige a clareza da linguagem, para evitar a confusão inerente à variedade de sentidos das mesmas palavras. Os vocábulos espiritual, espiritualista, espiritualismo têm acepção bem definida. Dar-lhes outra, para aplicá-los à doutrina dos Espíritos, fora multiplicar as causas já numerosas de anfibologia. Com efeito, o espiritismo é o oposto do materialismo. Quem quer que acredite haver em si alguma coisa mais do que matéria, é espiritualista. Não se segue daí, porém, que creia na existência dos Espíritos ou em suas comunicações com o mundo visível. Em vez das palavras espiritual, espiritualismo, empregamos, para indicar a crença a que vimos de referir-nos, os termos espírita e espiritismo, cuja forma lembra a origem e o sentido radical e que, por isso mesmo, apresentam a

vantagem de ser perfeitamente inteligíveis, deixando ao vocábulo espiritualismo a acepção que lhe é própria. Diremos, pois, que a doutrina espírita ou o Espiritismo tem por princípio as relações do mundo material com os Espíritos ou seres do mundo invisível. Os adeptos do Espiritismo serão os espíritas, ou, se quiserem os espiritistas.

Princípio Vital

Princípio vital o princípio da vida material e orgânica, qualquer que seja a fonte donde promane, princípio esse comum a todos os seres vivos, desde as plantas até o homem. Pois que pode haver vida com exclusão da faculdade de pensar, o princípio vital é uma propriedade da matéria, um efeito que se produz achando-se a matéria em dadas circunstâncias.

Segundo outros esta é a idéia mais comum, ele reside em um fluido especial, universalmente espalhado e do qual cada ser absorve e assimila uma parcela durante a vida, tal como os corpos inertes absorvem a luz. Esse seria então o fluido vital que, na opinião de alguns, em nada difere do fluido elétrico animalizado, ao qual também se dão os nomes de fluido magnético, fluido nervoso, etc.

Primeiras Manifestações

As primeiras manifestações inteligentes se produziram por meio de mesas que se levantavam e, com um dos pés, davam certo número de pancadas, respondendo desse modo - sim, ou - não, conforme fora convencionado, a uma pergunta feita. Até aí nada de convincente havia para os cépticos, porquanto bem podiam crer que tudo fosse obra do acaso. Obtiveram-se depois respostas mais desenvolvidas com o auxílio das letras do alfabeto: dando o móvel um número de pancadas correspondente ao número de ordem de cada letra, chegava-se a formar palavras e frases que respondiam às questões propostas.

A precisão das respostas e a correlação que denotavam com as perguntas causaram espanto. O ser misterioso que assim respondia interrogado sobre a sua natureza, declarou que era Espírito ou Gênio, declinou um nome e prestou diversas informações a seu respeito. Há aqui uma circunstância muito importante, que se deve assinalar. É que ninguém imaginou os Espíritos como meio de explicar o fenômeno; foi o próprio fenômeno que revelou a palavra. Muitas vezes, em se tratando das ciências exatas, se formulam hipóteses para dar-se uma base ao raciocínio. Não é aqui o caso.

Tal meio de correspondência era, porém, demorado e incômodo. O Espírito (e isto constitui nova circunstância digna de nota) indicou outro. Foi um desses seres invisíveis quem aconselhou a adaptação de um lápis a uma cesta ou a outro objeto. Colocada em

cima de uma folha de papel, a cesta é posta em movimento pela mesma potência oculta que move as mesas; mas, em vez de um simples movimento regular, o lápis traça por si mesmo caracteres formando palavras, frases, dissertações de muitas páginas sobre as mais altas questões de filosofia, de moral, de metafísica, de psicologia, etc., e com tanta rapidez quanta se se escrevesse com a mão.

O conselho foi dado simultaneamente na América, na França e em diversos outros países. Eis em que termos o deram em Paris, a 10 de junho de 1853, a um dos mais fervorosos adeptos da doutrina e que, havia muitos anos, desde 1849, se ocupava com a evocação dos Espíritos: "Vai buscar, no aposento ao lado, a cestinha; amarra-lhe um lápis; coloca-a sobre o papel; põe-lhe os teus dedos sobre a borda" Alguns instantes após, a cesta entrou a mover-se e o lápis... Conforme notamos acima, os próprios seres que se comunicam se designam a si mesmos pelo nome de Espíritos ou Gênios, declarando, alguns, pelo menos, terem pertencido a homens que viveram na Terra. Eles compõem o mundo espiritual, como nós constituímos o mundo corporal durante a vida terrena.

Pontos Principais da Doutrina

Vamos resumir, em poucas palavras, os pontos principais da doutrina que nos transmitiram, a fim de mais facilmente respondermos a certas objeções. "Deus é eterno, imutável, imaterial, único, onipotente, soberanamente justo e bom". "Criou o Universo, que abrange todos os seres animados e inanimados, materiais e imateriais". "Os seres materiais constituem o mundo visível ou corpóreo, e os seres imateriais, o mundo invisível ou espírita, isto é, dos Espíritos".

"O mundo espírita é o mundo normal, primitivo, eterno, preexistente e sobrevivente a tudo". "O mundo corporal é secundário; poderia deixar de existir, ou não ter jamais existido, sem que por isso se alterasse a essência do mundo espírita". "Os Espíritos revestem temporariamente um invólucro material perecível, cuja destruição pela morte lhes restitui a liberdade". "Entre as diferentes espécies de seres corpóreo, Deus escolheu a espécie humana para a encarnação dos Espíritos que chegaram a certo grau de desenvolvimento, dando-lhe superioridade moral e intelectual sobre as outras". "A alma é um Espírito encarnado, sendo o corpo apenas o seu envoltório".

A Trindade

Há no homem três coisas: 1º, o corpo ou ser material análogo aos animais e animado pelo mesmo princípio vital; 2º, a alma ou ser imaterial, Espírito encarnado no corpo; 3º, o laço que prende a alma ao corpo, princípio intermediário entre a matéria e o Espírito. Tem assim o homem duas naturezas: pelo corpo, participa da natureza dos animais, cujos instintos lhe são comuns; pela alma, participa da natureza dos Espíritos.

O laço ou perísprito, que prende ao corpo o Espírito, é uma espécie de envoltório semimaterial. A morte é a destruição do invólucro mais grosseiro. O Espírito conserva o segundo, que lhe constitui um corpo etéreo, invisível para nós no estado normal, porém que pode tornar-se acidentalmente visível e mesmo tangível, como sucede no fenômeno das aparições.

O Espírito não é, pois, um ser abstrato, indefinido, só possível de conceber-se pelo pensamento. É um ser real, circunscrito, que, em certos casos, se torna apreciável pela vista, pelo ouvido e pelo tato.

Difusão da Crença

Quando as crenças espíritas se houverem vulgarizado, quando estiverem aceitas pelas massas humanas (e, a julgar pela rapidez com que se propagam esse tempo não vem longe), com elas se dará o que tem acontecido a todas as idéias novas que hão encontrado oposição: os sábios se renderão à evidência. Lá chegarão, individualmente, pela força das coisas.

Até então será intempestivo desviá-los de seus trabalhos especiais, para obrigá-los a se ocuparem com um assunto estranho, que não lhes está nem nas atribuições, nem no programa. Enquanto isso não se verifica, os que, sem estudo prévio e aprofundado da matéria, se pronunciam pela negativa e escarnecem de quem não lhes subscreve o conceito, esquecem que o mesmo se deu com a maior parte das grandes descobertas que fazem honra à Humanidade.

Purificação Espiritual

Só os Espíritos que atingiram certo grau de purificação se acham libertos de toda influência corporal. Quando ainda não estão completamente desmaterializados (é a expressão de que usam) conservam a maior parte das idéias, dos pensadores e até das manias que tinham na Terra, o que também constitui um meio de reconhecimento, ao qual igualmente, se chega por uma imensidade de fatos minuciosos, que só uma observação acurada e detida pode revelar. Veem-se escritores a discutir suas próprias obras ou doutrinas, a aprovar ou condenar certas partes delas; outros a

lembrar de circunstâncias ignoradas, ou quase desconhecidas de suas vidas ou de suas mortes, toda sorte de particularidades, enfim, que são, quando nada, provas morais de identidade, únicas invocáveis, tratando-se de coisas abstratas.

Conhecer para entender

O cepticismo, no tocante à Doutrina Espírita, quando não resulta de uma oposição sistemática por interesse, origina-se quase sempre do conhecimento incompleto dos fatos, o que não obsta a que alguns cortem a questão como se a conhecessem a fundo. Pode-se ter muito atilamento, muita instrução mesmo, e carecer-se de bom-senso. Ora, o primeiro indício da falta de bom-senso está em crer alguém infalível o seu juízo. Muita gente também para quem as manifestações espíritas nada mais são do que objeto de curiosidade. Confiamos em que, lendo este livro, encontrarão nesses extraordinários fenômenos alguma coisa mais do que simples passatempo.

Espiritismo Experimental e Filosófico

A ciência espírita compreende duas partes: experimental uma, relativa às manifestações em geral, filosófica, outra, relativa às manifestações inteligentes. Aquele que apenas haja observado a primeira se acha na posição de quem não conhecesse a Física senão por experiências recreativas, sem haver penetrado no âmago da ciência. A verdadeira Doutrina Espírita está no ensino que os Espíritos deram, e os conhecimentos que esse ensino comporta são por demais profundos e extensos para serem adquiridos de qualquer modo, que não por um estudo perseverante, feito no silêncio e no recolhimento. Porque, só dentro desta condição se pode observar um número infinito de fatos e particularidades que passam despercebidos ao observador superficial, e firmar opinião.

RESUMO DO PROLEGÔMENOS

Fenômenos alheios às leis da ciência humana se dão por toda parte, revelando na causa que os produz a ação de uma vontade livre e inteligente. A razão diz que um efeito inteligente há de ter como causa uma força inteligente e os fatos hão provado que essa força é capaz de entrar em comunicação com os homens por meio de sinais materiais.

Interrogada acerca da sua natureza, essa força declarou pertencer ao mundo dos seres espirituais que se despojaram do invólucro corporal do homem. Assim é que foi revelada a Doutrina dos Espíritos. As comunicações entre o mundo espírita e o mundo corpóreo estão na ordem natural das coisas e não constituem fato

sobrenatural, tanto que de tais comunicações se acham vestígios entre todos os povos e em todas as épocas. Hoje se generalizaram e tornaram patentes a todos.

Em o número dos Espíritos que concorreram para a execução desta obra, muitos se contam que viveram, em épocas diversas, na Terra, onde pregaram e praticaram a virtude e a sabedoria. Outros, pelos seus nomes, não pertencem a nenhuma personagem, cuja lembrança a História guarde, mas cuja elevação é atestada pela pureza de seus ensinamentos e pela união em que se acham com os usam de nomes venerados.

Eis em que termos nos deram, por escrito e por muitos médiuns, a missão de escrever este livro: "Ocupa-te, cheio de zelo e perseverança, do trabalho que empreendeste com o nosso concurso, pois esse trabalho é nosso. Nele pusemos as bases de um novo edifício que se eleva e que um dia há de reunir todos os homens num mesmo sentimento de amor e caridade. Mas, antes de o divulgares, revê-lo-emos juntos, a fim de lhe verificarmos todas as minúcias".

"Estaremos contigo sempre que o pedires, para te ajudarmos nos teus trabalhos, porquanto esta é apenas uma parte da missão que te está confiada e que já um de nós te revelou.

"Entre os ensinamentos que te são dados, alguns há que deves guardar para ti somente, até nova ordem. Quando chegar o momento de os publicares, nós lhe diremos. Enquanto esperas, medita sobre eles, a fim de estares pronto quando te dissermos".

"Com perseverança é que chegarás a colher os frutos de teus trabalhos. O prazer que experimentarás, vendo a doutrina propagar-se e bem compreendida, será uma recompensa, cujo valor integral conhecerás, talvez mais no futuro do que no presente. Não te inquietes, pois, com os espinhos e as pedras que os incrédulos ou os maus acumularão no teu caminho. Conserva a confiança: com ela chegarás ao fim e merecerás ser sempre ajudado".

"Lembra-te de que os Bons Espíritos só dispensam assistência aos que servem a Deus com humildade e desinteresse e que repudiam a todo aquele que busca na senda do Céu um degrau para conquistar as coisas da Terra; que se afastam do orgulhoso e do ambicioso. O orgulho e a ambição serão sempre uma barreira erguida entre o homem e Deus. São um véu lançado sobre as claridades celestes, e Deus não pode servir-se do cego para fazer perceptível a luz."

Perguntas:

- 1) Porque foi necessário a Kardec criar novas palavras (Neologismo)?
- 2) Cite três pontos principais da doutrina?
- 3) Fale sobre os três princípios do homem (Trindade).

Aula 2ª
DAS CAUSAS PRIMÁRIAS - 1ª PARTE CAP I - DE DEUS

Atividade: Leitura da Q.01 a Q.16

Dinâmica: O que pensar de Deus

Aula 3ª
CAP II - DOS ELEMENTOS GERAIS DO UNIVERSO

Atividade: Leitura da Q.17 a Q.36.

Dinâmica: O Princípio das Coisas

Aula 4ª
CAP III - DA CRIAÇÃO

Atividade: Leitura da Q.37 a Q.59.

Dinâmica: Formação dos Mundos

Aula 5ª
CAP IV - DO PRINCIPIO VITAL

Atividade: Leitura Q. 60 a 75.

Dinâmica: A Vida e a Morte

Aula 6ª
DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPIRITOS
2ª PARTE - CAP I - DOS ESPIRITOS

Atividade: Leitura da Q. 76 a 92.

Dinâmica: Forma dos Espíritos

Aula 7ª
CAP I - DOS ESPIRITOS

Atividade: Leitura da Q.93 a Q.113.

Dinâmica: Períspirito

Aula 8ª
CAP I - DOS ESPIRITOS

Atividade: Leitura da Q.114 a Q.131.

Dinâmica: Anjos e Demônios

Aula 9ª
CAP II - DA ENCARNAÇÃO DOS ESPÍRITOS

Atividade: Leitura da Q. 132 a Q.148.

Dinâmica: Materialismo

Aula 10ª
**CAP III - DA VOLTA DO ESPIRITO À VIDA
ESPIRITUAL**

Atividade: Leitura da Q.149 a Q.165.

Perguntas: Perturbação Espiritual

Aula 11ª
CAP IV - DA PLURALIDADE DAS EXISTÊNCIAS

Atividade: Leitura da Q.166 a Q.188.

Dinâmica: Reencarnação

Aula 12ª
CAP IV - DA PLURALIDADE DAS EXISTÊNCIAS

Atividade: Leitura da Q.189 a Q.202.

Dinâmica: Sexo dos Espíritos

Aula 13ª
CAP IV - DA PLURALIDADE DAS EXISTÊNCIAS

Atividade: Leitura da Q.203 a Q.221.

Dinâmica: Idéias Inatas

Aula 14ª
**CAP V - CONSIDERAÇÕES SOBRE A PLURALIDADE
DAS EXISTÊNCIAS**

Atividade: Leitura da Q.222.

Dinâmica: Diferenças (Justiça Divina)

Aula 15ª
CAP VI - DA VIDA ESPÍRITA

Atividade: Leitura da Q.257 a Q.273.

Dinâmica: Escolha das Provas

Aula 16ª
CAP VI - DA VIDA ESPÍRITA

Atividade: Leitura da Q. 274 a Q.303.

Dinâmica: Simpatia e Antipatia

Aula 17ª
CAP VI - VIDA ESPÍRITA

Atividade: Leitura da Q.304 a Q.329.

Dinâmica: Comemoração Dia dos mortos

Aula 18ª
CAP VII - RETORNO À VIDA CORPORAL

Atividade: Leitura da Q.361 a Q.378.

Dinâmica: Idiotismo

Aula 19ª
CAP VII - RETORNO À VIDA CORPORAL

Atividade: Leitura da Q.379 a Q.399.

Dinâmica: Esquecimento do Passado

Aula 20ª
CAP VIII- EMANCIPAÇÃO DA ALMA

Atividade: Leitura da Q.400 a Q.421.

Dinâmica: Sonhos

Aula 21ª
CAP VIII- EMANCIPAÇÃO DA ALMA

Atividade: Leitura da Q.422 a Q.455.

Dinâmica: Sonambulismo

Aula 22ª
CAP IX - INTERVENÇÃO DOS ESPÍRITOS
NO MUNDO CORPÓREO

Atividade: Leitura da Q.456 a Q.483.

Dinâmica: Influencia Oculta

Aula 23ª
CAP IX - INTERVENÇÃO DOS ESPÍRITOS
NO MUNDO CORPÓREO.

Atividade: Leitura da Q.484 a Q.521.

Dinâmica: Anjo da Guarda

Aula 24ª
CAP IX - INTERVENÇÃO DOS ESPÍRITOS
NO MUNDO CORPÓREO.

Atividade: Leitura da Q.522 a Q.557.

Dinâmica: Pactos

Aula 25ª
CAP X - DAS OCUPAÇÕES E MISSÕES DOS ESPÍRITOS

Atividade: Leitura da Q.558 a Q.584.

Dinâmica: Ocupação dos Espíritos

Aula 26ª
CAP XI - DOS TRÊS REINOS

Atividade: Leitura da Q. 585 a Q.613.

Dinâmica: Evolução dos Animais

Aula 27ª
AS LEIS MORAIS - 3ª PARTE.
CAP I - A LEI DIVINA OU NATURAL

Leitura da Q.614 a Q.648.

Dinâmica: Leis Divinas

Aula 28ª
CAP II - LEI DE ADORAÇÃO

Atividade: Leitura da Q. 649 a Q.673.

Dinâmica: Adoração Exterior

Aula 29ª
CAP III - LEI DO TRABALHO
CAP IV - LEI DE REPRODUÇÃO

Atividade: Leitura da Q.674 a Q.701.

Dinâmica: Limite do Trabalho

Aula 30ª
CAP V - LEI DE CONSERVAÇÃO

Atividade: Leitura da Q.702 a Q.727.

Dinâmica: Instinto de Conservação

Aula 31ª
CAP VI - LEI DE DESTRUIÇÃO

Atividade: Leitura da Q.728 a Q.765.

Dinâmica: Necessidade de Destruição

Aula 32^a
CAP VII - LEI DE SOCIEDADE
CAP VIII - LEI DO PROGRESSO

Atividade: Leitura da Q.766 a Q.802.

Dinâmica: Voto do Silêncio

Aula 33^a
CAP IX - LEI DE IGUALDADE

Atividade: Leitura da Q.803 a Q.824.

Dinâmica: Igualdade

Aula 34^a
CAP X - LEI DE LIBERDADE

Atividade: Leitura da Q.825 a Q.872.

Dinâmica: Escravidão

Aula 35^a
CAP XI - LEI DE JUSTIÇA,
DE AMOR E DE CARIDADE

Atividade: Leitura da Q.873 a Q.892.

Dinâmica: Roubo

Aula 36^a
CAP XII - PERFEIÇÃO MORAL

Atividade: Leitura da Q.893 a Q.919.

Dinâmica: Virtudes e Vícios

Aula 37ª
ESPERANÇAS E CONSOLAÇÕES
4ª PARTE CAP I - PENAS E GOZOS TERRENOS

Atividade: Leitura da Q.920 a Q.938.

Dinâmica: Decepções

Aula 38ª
CAP I - PENAS E GOZOS TERRENOS

Atividade: Leitura da Q.939 a Q.957.

Dinâmica: Suicídio

Aula 39ª
CAP II - PENAS E GOZOS FUTUROS

Atividade: Leitura da Q.958 a Q.982.

Dinâmica: Natureza das penas

Aula 40ª
CAP II - PENAS E GOZOS FUTUROS

Atividade: Leitura da Q.983 a Q.1009.

Dinâmica: Arrependimento

Aula 41ª
CAP II - PENAS E GOZOS FUTUROS

Atividade: Leitura da Q.1010 a Q.1019.

Dinâmica: Inferno

Aula 42ª - CONCLUSÃO

Atividade: Leitura dos Itens I, II, III, IV, V, VI VII, VIII E IX.

Dinâmica: Futuro do Espiritismo